São Paulo Tech School

Nome: Paulo Gabriel Alvares – RA: 01222080

**Prológica**

A Prológica foi uma empresa existente no contexto da ditadura militar, no momento que havia uma política de protecionismo, onde as indústrias de eletrônicos estrangeiras eram proibidas de comercializar em território brasileiro, enquanto montadoras não tinham restrições, porém, havia um incentivo fiscal do governo para indústrias brasileiras. Essa situação política acabou atrasando tecnologicamente o Brasil, ainda mais numa época em que todo o mundo estava investindo em tecnologia residencial, mas impulsionou fortemente o mercado brasileiro.

Em 1976, Leonardo Bellonzi e Joseph Blumenfeld, começaram a montar máquinas contáveis com microprocessadores, fundando em seguida a Prológica, em 1981, com uma alta quantia de investimento do governo por uma reserva de mercado. O sistema 700 foi seu primeiro projeto, baseado totalmente no Intertac Superbrain.

A Prológica acabou por ser especialista em clonar sistemas do exterior com uma engenharia reversa, e vende-los no Brasil modificando a estrutura ou nome da marca original, chegando ao seu auge com o CP-500 em 1982. Logo até 1884 ela expande seus negócios, com uma empresa de periféricos (microperiféricos), uma empresa de assistência tecnológica (promel), e uma editora (editeli).

Com o fim da ditadura, veio também a abertura de mercado, e com a altíssima concorrência a empresa não resistiu e acabou entrando em falência.

**Microdigital**

Assim como a Prológica, a Microdigital foi uma das pioneiras no mercado tecnológico brasileiro, e possuía estratégias de desenvolvimento muito semelhantes, muito pelo contexto histórico do momento, sendo fundada em 1981 por George Kovari e Tomas Kovari, surgindo da primeira feira internacional de informática com o TK-80, um clone do Sinclair ZX-80.

“Inspirados” pela empresa Sinclair, eles começaram a reutilizar os modelos avançados da empresa americana, que tinha um grande guarda-chuva de outras tecnologias além de computadores, como automóveis. Como diferencial eles também traziam uma revista exclusiva para usuários dos modelos TK, a microhooby.

Em 1984, a Microdigital promove um vaporware, para concorrer com o modelo colorido da Prológica, trazendo muita visibilidade para a empresa, porém nunca sendo Lançado, chegando aos seus melhores momentos com o TK-2000, copiado de modelos da Apple e Asus. E mesmo que a Sinclair tenha processado a empresa por questões de plágios, a justiça brasileira deu razão para a empresa nacional.

Como modelos finais e diferenciais a linhagem Onix, e Onix júnior seria uma espécie de console, já que ela teve um desempenho de mercado de 70%, sendo dominante em relação a Prológica, pelo menos na reta final das duas, chegando ao sucesso absoluto e uma forte comunidade com a linha a partir do TK-3000.

Na sua reta final, além da abertura de mercado já citada, a Microdigital acabou por gerar uma alta dívida, acarretando a sua falência.